

Projetos Integrados

Passeio a Mury

Em abril, os alunos da 6ª série realizaram um passeio a Mury. Além do lazer, este ano eles tinham a tarefa de observar a natureza para um trabalho integrado de Ciências e Geografia.

Desde a saída do Colégio, na sexta-feira, até o retorno, no sábado, os alunos seguiram um roteiro organizado pelos professores, estimulando a melhor observação da natureza.

Foi, sem dúvida, uma ótima oportunidade de conversar com os estudantes, levando para um ambiente aberto o que é ensinado em sala de aula.

O contato com a natureza estimulou todos nós, de maneira leve e divertida, a reforçar o conhecimento. Sem contar que a vivência de acampar propiciou descobertas, convivência e companheirismo. **Professora Sueli Balthazar - Ciências**

Olhos de ver Paraty

Tudo começou com a ação entusiasmada de alguns professores pelo desafio de colocar em prática um projeto no qual há muito tempo acreditávamos, e que neste ano foi acolhido pelo colégio. Um projeto que pretende unir uma viagem de integração, prazerosa, agradável, com um trabalho que visa desenvolver nos alunos um olhar crítico em relação a um lugar significativo no contexto da formação histórica do nosso país e que, por consequência, faz parte do conteúdo programático desenvolvido no colégio. Quando falamos no olhar crítico, pensamos em algo que vem de dentro para fora, que faz com que possa haver uma transformação: formar e transformar conceitos, para mais tarde interferir na nossa realidade, preservando o que é importante. Só é possível preservar aquilo que valorizamos, e, geralmente, só valorizamos aquilo que conhecemos. Então, que tal levarmos nossos alunos para conhecer a cidade de Paraty? Afinal, ela foi considerada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional um Monumento Histórico Nacional.

Viajar até Paraty é desfrutar de belas paisagens limitadas

Michelle Dias



Interior de uma fazenda na região de Bananal



Alunos da 6ª série no passeio a Mury

pela Serra do Mar, avançando pelas águas verdes da Baía de Ilha Grande. É vislumbrar a exuberância de Mata Atlântica original. É conhecer um pouco do trabalho desenvolvido pelos profissionais brasileiros na usina de Angra dos Reis. É fazer arvorismo na Fazenda Murycana. É chegar pertinho do “caminho do ouro”. É percorrer as ruas de calçamento pé-de-moleque que contornam sobrados e igrejas antigas. É conhecer o senhor Francisco, um auto-didata, que aplica o seu conhecimento na confecção de inventos que são utilizados na produção de cachaça e de farinha artesanalmente. É passear de saveiro e mergulhar em águas calmas, entre peixinhos coloridos e estrelas-do-mar. É tudo isso e muito mais, pois tudo fica muito melhor quando estamos entre amigos. Viajar até Paraty é possibilitar um novo olhar rumo à nossa história. Ufa!!! Quantas atividades!!! Foi cansativo? Foi, mas foi um cansaço prazeroso que não impediu o envolvimento, a participação excelente dos alunos, mostrando que tinham entendido a proposta.

Rumo a 2006. Alguns ajustes devem ser feitos, mas a semente, lá dentro de cada um, foi plantada.

Professores do Projeto Paraty/ 8ª série Projeto Vale do Paraíba

O Projeto Vale do Paraíba possibilitou aos alunos das turmas 200 observarem, “mergulharem”, num espaço geográfico e num tempo passado em que se consolidaram os comportamentos do perfil colonial da sociedade brasileira.

Saindo dos livros, os estudantes entraram em algumas fazendas da região de Bananal e tiveram a oportunidade de observar obras de arte (as próprias fazendas o são, a igreja matriz, os sobrados), de entrar em uma senzala preservada e ouvir relatos sobre os escravos.

Na região de Itatiaia, os alunos visitaram a hidrelétrica de Funil, onde foi ressaltada a importância das usinas hidrelétricas para o Brasil e o mecanismo de funcionamento das mesmas.

Finalizando o trabalho, visitamos uma granja onde os alunos puderam observar o plantio da cana de açúcar e o processo de fabricação de cachaça. **Profs. Cláudio Falcão (Geo), José Carlos Bezerra (Qui) e Zina Valdetaro (His)**

Projeto de Leitura

Caixa encantada

“Era uma vez uma fadinha que, depois de viajar por diversos mundos, vivenciando muitas aventuras, decidiu um belo dia compartilhar suas experiências e alegrias. Então fez uma mágica e colocou todos os sonhos e fantasias numa caixinha encantada. Quem encontrar e abrir a caixinha poderá se divertir tanto quanto a fadinha!”

E foi através dessa história que se iniciou o Projeto de Incentivo à Leitura no Maternal. A caixinha mágica era, na verdade, um baú cheio de livros selecionados pelas professoras, que os alunos procuraram com entusiasmo no Cruzeiroinho, e, entre fantasia e realidade, surgiram os primeiros contatos com a leitura...

Professoras Tania Filomena e Márcia Balsas - Maternal

Um pequeno escritor na Bienal do Livro

Este ano, o Colégio Cruzeiro teve a satisfação de ter um de seus alunos autografando sua obra na Bienal do Livro, que ocorreu de 12 a 27 de maio, no Riocentro.

Matheus de Souza Barra Teixeira é aluno da 2ª série do Ensino Fundamental, gosta muito de ler e inventar histórias e é bisneto da poetisa Cecília Meireles.

Aos cinco anos de idade, em três dias, ditou para sua mãe “A Ilha dos Dragões”, uma história muito interessante que fala sobre um homem que queria conhecer outros lugares além de sua casa e, para isso, embarca com a mulher e os quatro filhos para uma ilha misteriosa, onde irão encontrar dragões aquáticos, alados, mutantes, falantes e até um rei dragão. O livro foi o quarto volume da coleção “De criança para criança”, criada e organizada pela escritora Edla Van Steen para a Global Editora.

Matheus, muito vaidoso, já falou de sua obra em várias turmas do Colégio Cruzeiro, incentivando o hábito e a importância da leitura e respondendo a perguntas sobre sua vida de escritor.

Na biblioteca do Cruzeiro, os alunos podem encontrar o livro “A Ilha dos Dragões”, doado pelo escritor.

Professora Marlene Prata – 2ª série



Anderson Carvalho



As professoras Tania e Márcia com os alunos do maternal e a caixinha encantada cheia de livros

Formando cidadãos através da leitura

Iniciamos, no mês de março, com os alunos da 4ª série, o Projeto de Leitura.

Este projeto faz parte do trabalho pedagógico e, principalmente, na área de Língua Portuguesa, se torna ainda mais efetivo, pois as obras literárias aparecem de forma direta ou indiretamente aplicadas aos conteúdos dessa disciplina.

Nossos alunos demonstram bastante interesse pelos livros, comentando em sala de aula alguns assuntos já lidos por eles, dando opiniões, fazendo comentários sobre os aspectos de que mais gostaram e trazendo para os colegas temas ou situações que podem ser abordados no cotidiano.

É importante que este trabalho conte com a parceria das famílias, mostrando aos seus filhos que a leitura é um elemento necessário no ambiente familiar.

Inserir o conteúdo das leituras nas conversas diárias, sempre que houver oportunidade, ajuda a criança a crescer em vários aspectos e, amadurecendo suas idéias, ela vai formando conceitos sobre a vida.

Cultivar o amor pela palavra, pela beleza e pela musicalidade da linguagem certamente desenvolverá o gosto pela expressão literária, seja em qualquer idade.

Equipe da 4ª série – Unidade Centro

Atenção

Novo telefone do Colégio Cruzeiro - Centro

Tel: 3221-5000

Projeto de Música

O projeto de música deste semestre, idealizado e realizado pela professora de música da Educação Infantil, Luciane Garcia, teve como homenageado o compositor pernambucano Antonio Nóbrega.

“Conheço o trabalho de Nóbrega há algum tempo, mas só em julho de 2004 tive a oportunidade de assistir a um espetáculo do compositor, e fiquei ainda mais fascinada. A partir daí, comecei a fazer uma pesquisa mais profunda sobre o compositor, sua obra e seus ritmos, histórias e canções do Norte e Nordeste. O que coletei serviu de fonte de inspiração para o trabalho que desenvolvi com os alunos”, conta a professora.

O ponto de partida para esse projeto foi o “Lunário Perpétuo”, um pequeno livro que, durante esses dois últimos séculos e meio, foi, segundo o escritor Câmara Cascudo, um dos mais lidos no sertão do Nordeste. O livro traz um pouco de tudo: astrologia, horóscopo, receitas médicas, mitologia, calendário, vida de santos, etc.

Com os alunos, Luciane vem reescrevendo um “Lunário Perpétuo” com o registro de todo o desenvolvimento do projeto.

Vale destacar que, para essa tarefa, foram utilizados

papel reciclado e retalhos de panos trazidos pelos alunos para confeccionar os adereços e instrumentos.

Assim como aconteceu com o projeto de música realizado no ano passado, homenageando Villa-Lobos, os alunos mostraram-se bastante motivados pela obra do compositor.

O projeto foi realizado no dia 31 de maio (projeto interno), com a participação dos atores Roberta Marcelino, interpretando o fantoche Ana, e André Lúcio de Oliveira, interpretando o personagem Zeca. A história foi escrita pela professora Luciane, que fez o papel da fada da imaginação e do pensamento positivo, realizando os desejos dos bonecos, transformando-os em crianças por um dia e levando-os para conhecer as belezas de nosso Norte e Nordeste.

“Não há limites para apresentarmos um conteúdo. Já trabalhamos Beethoven, Villa-Lobos e agora Antonio Nóbrega. O que importa é a maneira como esse conteúdo é colocado, a linguagem que é falada, através de histórias, de fantoches... através do lúdico”, define Luciane Garcia.

Fabiana Antonini - Coordenadora de Comunicação



Os alunos participaram com entusiasmo da apresentação

fotos Frank Motta



Para confeccionar os adereços e instrumentos, foram utilizados material reciclado e retalhos de panos

Os atores Roberta Marcelino e André Lúcio interpretam o fantoche Ana e o personagem Zeca, respectivamente.

